

CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS E DISTÚRBIOS CLÍNICOS EM NEONATOS CANINOS

PASCOAL, Juliana Azenha
BARIANI, Mario Henrique
FRANCO, Débora Fernandes
ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FAMED
BIRCK, Arlei José
RESENDE, Henrique R. A.
DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS-MG
PERES, Jayme Augusto
DOCENTE DA UNICENTRO, GUARAPUAVA -PR
FILADELPHO, André Luis
DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FAMED

RESUMO

Os filhotes nascem em um estado de dependência, com mecanismo homeostáticos pouco desenvolvidos, fato esse que, geralmente, pode ser reconhecido pelos olhos e ouvidos fechados ao nascerem. Nascem com poucos movimentos espontâneos, devendo receber estímulos da mãe que os lambe para que comecem a respirar, ainda que irregularmente no início. Na movimentação, os cãesinhos se apóiam sobre o ventre da mãe, com os membros espalhados para os lados.

Uma ninhada saudável faz um som sussurrante com eventuais choros e ganidos agudos quando estão com fome ou durante a amamentação, o contrário ocorrendo com os mais fracos, que rastejam continuamente, desperdiçando energia e emitindo fracos ganidos de queixa, depois se isolando pelos cantos, distanciando - se da ninhada.

Respiração espontânea e vocalização ao nascimento são positivamente associadas à sobrevivência até os sete primeiros dias de vida. A intervenção para ressuscitação de neonatos após passar pelo canal do parto deve ser feita se a ação da mãe não for suficiente para estimular a respiração, vocalização e movimentos antes de um minuto após o nascimento. Os cães recém - nascidos são altamente susceptíveis ao estresse ambiental, infecções e má nutrição.

Palavras – chave: cães, filhotes, neonatos, neonatologia

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The pups are born in a dependence state, with little developed homeostatic mechanism, this fact can usually be recognized by the eyes and closed ears. They are born with few spontaneous movements, should receive the mother's that lips them, incentives to begin to breathe, although irregularly in the beginning. In the movement the pups lean on the mother's abdomen, with the dispersed members for the sides.

A healthy brood makes a whisper sound with eventual cries and sharp yelps when they are hungry or during the breast-feeding, the opposite happens with the weakest, that they crawl continually, wasting energy and emitting weak complaint yelps, later they are isolated by the corner, going away of the brood.

Spontaneous breathing and the vocalization to the birth are associated positively to the survival until the first seven days of life. Intervention for neonatal resuscitation after passing for the channel of the childbirth should be made if the mother's action is not enough to stimulate the breathing, vocalization and

movements before one minute after the birth. The dogs newly - been born are highly susceptible to the environmental stress, infections and bad nutrition.

Keywords: dogs, pups, neonatal, neonatology

Central Theme: Veterinary Medicine

1. INTRODUÇÃO

O recém - nascido tem de vencer numerosos obstáculos desde a primeira semana de vida até o desmame. Cerca de 20% a 30% dos neonatos morrem durante as primeiras semanas após o nascimento (JOHNSTON et al., 2001).

Todo filhote deve ser cuidado e alimentado pela própria mãe, sem interferência humana, a não ser nos casos de desvio materno, pouca produção de leite, alteração das glândulas mamárias, recém - nascidos prematuros ou debilitados, recém - nascidos que não ganham peso, ninhadas muito numerosas, orfandade e doenças da mãe ou dos filhotes. Em decorrência das condições criadas pela domesticação dos animais, há necessidade de que o homem intervenha para garantir o provimento de condições ambientais favoráveis, fornecimento de alimento adequado e prevenção de doenças (TONIOLLO et al., 1993).

2. CONTEUDO

Dentre algumas das variações químicas sangüíneas no neonato, incluem - se elevada fosfatase alcalina e fósforo, e baixa taxa de albumina, globulinas, colesterol e uréia quando comparados com adultos normais. O hemograma de neonatos quando comparado com o de adultos normais tem sido descrito com baixos parâmetros de volume corpuscular médio (VCM). A urina de neonatos é normalmente diluída e nela ocorre freqüente glicosúria. A coleta de urina pode ser facilitada no neonato com o auxílio de uma bola de algodão massageando o prepúcio do macho ou a vulva da fêmea (DAVIDSON, 2003).

Os cães recém - nascidos são altamente susceptíveis ao estresse ambiental, infecções e má - nutrição (DAVIDSON, 2003).

2.1 TERMORREGULAÇÃO

Cães filhotes recém - nascidos podem perder calor por evaporação, condução, radiação e convecção. Assim, é importante proporcionar para o filhote um ambiente que previna perda de calor excessiva. Além disso, um neonato pode perder calor se molhado ou se colocado próximo a objetos frios, como gaiolas de metal. Se o filhote for órfão ou separado da mãe, a temperatura ambiente deve ser mantida mais alta que a necessária para animais adultos (JOHNSTON et al., 2001).

Os cães recém - nascidos devem ser roliços e lustrosos, com bom tônus muscular e mucosas rosadas. Sua frequência respiratória é de 15 a 35 movimentos/minuto e a frequência cardíaca é superior a 200 batimentos/minuto durante as primeiras duas semanas de vida. Sua temperatura retal normal ao nascimento é 35,5°C a 36,1°C, aumentando gradativamente para 37,8°C por volta dos sete dias de idade. Os neonatos são incapazes de realizar termorregulação até a idade de duas semanas. O peso normal ao nascimento para cães varia com a raça, indo de 100 a 750g. Os cães devem ganhar 5% a 10% do seu peso de nascimento por dia, de tal maneira que por volta dos 10 a 12 dias de idade tenham o dobro do peso ao nascimento. Os neonatos com peso ao nascimento menor que o normal freqüentemente são ineficientes para mamar e têm a taxa de mortalidade mais alta. Alguns neonatos normais podem não mamar bem durante as primeiras 24 horas; entretanto devem aprender rapidamente e começar a ganhar peso por volta do seu segundo dia de vida (NELSON et al., 1994).

Os reflexos de tremores e os mecanismos vasoconstritores não estão completamente desenvolvidos e funcionais no animal recém nascido. A termogênese espontânea e independente de tremores é um mecanismo importante para a termorregulação em cães neonatos e ocorre na gordura marrom. Neonatos não são capazes de manter a temperatura do corpo em ambiente frio, especialmente quando são separados de suas mães. Apesar de os neonatos terem habilidade reduzida para manter a temperatura corporal, quando frio, são capazes de ofegar quando a temperatura sobe muito (JOHNSTON et al., 2001).

No frio, neonatos podem ter um aumento da susceptibilidade a infecções porque decresce a taxa de linfócitos transformando - os em animais de baixa temperatura (NELSON et al., 1994).

Incubadoras pediátricas com controle climático podem ser usadas para auxiliar nos cuidados com neonatos órfãos ou doentes. O controle climático também deve considerar a umidade, para que as mucosas do neonato não se tornem excessivamente ressecadas. A umidade ideal é de 55 a 65%, para prevenir ressecamento da pele. Para o cão imaturo, nascido abaixo do peso, a umidade ideal é de 85 a 95% para manter a temperatura interna corpórea e normal hidratação (JOHNSTON et al., 2001).

2.2 REGULAÇÃO ALIMENTAR

Neonatos diferem de cães adultos na habilidade que aqueles têm em manter o nível de glicose normal no sangue. Em alguns casos, a habilidade para regular glicose no sangue, no período neonatal, pode estar relacionada ao estado nutricional da mãe durante a gravidez. Desnutrição materna pode reduzir o peso do neonato ao nascimento, podendo causar uma diminuição significativa nas concentrações de glicose no sangue fetal, além de poder causar um aumento leve de corpos cetônicos no feto.

Embora a friagem aparentemente não ressalte o desenvolvimento da hipoglicemia em cães neonatos, alterações como endotoxemia, septicemia, desvios portossistêmicos e anormalidades no estoque de glicogênio podem causar profundas quedas na concentração de açúcar no sangue (JOHNSTON et al., 2001).

Problemas inatos no metabolismo de carboidratos ou aminoácidos, estoques inadequados de glicogênio ou proteína e imaturidade ou deficiência no sistema enzimático devem ser considerados em neonatos que apresentem hipoglicemia recorrente na ausência de doenças diagnosticadas (por exemplo, septicemia e endotoxemia) e na presença da nutrição adequada e terapia apropriada à base de glicose. Doença de estoque de glicogênio pode ser suspeitada se hipoglicemia periódica ou persistente for detectada em neonatos que também apresentem hepatomegalia, acidose e cetose (JOHNSTON et al., 2001).

2.3 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE ENFERMIDADE NEONATAL

A sintomatologia clínica mais comum de enfermidade neonatal consiste em choro persistente; atividade reduzida, incluindo amamentação diminuída; incapacidade de

ganhar peso; pelagem seca e áspera e tônus muscular diminuído (NELSON et al., 1994).

O choro por mais de 20 minutos é anormal. Pode indicar que o neonato está com frio, faminto, abandonado ou doente. Eventualmente, o neonato deixa de chorar e se torna cada vez menos ativo (NELSON et al., 1994).

Quando os filhotes se amontoam uns sobre os outros, provavelmente estão com frio. Se estiverem bem separados não se tocando entre si ou na mãe, provavelmente estão com calor. Entretanto, podem estar tão frios que a mãe se afastou deles. Se a pele e as mucosas dos neonatos estiverem hiperêmicas ou se os animais com mais de duas semanas de idade estiverem ofegantes, encontram-se demasiadamente quentes (NELSON et al., 1994).

A incapacidade de ganhar peso na proporção esperada é outro sinal de enfermidade neonatal. Deve-se iniciar a administração suplementar de substituto do leite, por meio de uma sonda. Deve-se considerar uma ama de leite, se for viável outra fêmea em lactação, especialmente se a incapacidade de ganhar peso for consequência de lactação inadequada ou de abandono materno. Se o neonato perder mais de 10% do seu peso ao nascimento, as possibilidades de sobrevivência são muito pequenas (NELSON et al., 1994).

Uma pelagem áspera e seca pode ser sinal de enfermidade neonatal ou de abandono materno. O tônus muscular reduzido, resultando num aspecto flácido ou achatado, é um sinal grave. Outros sinais de enfermidade (por exemplo, desidratação, cianose, mucosas pálidas) são interpretados da mesma maneira para os neonatos como para os animais mais velhos. A sintomatologia de enfermidade deve ser sempre encarada com maior preocupação no neonato em relação ao adulto, porque a evolução da sintomatologia em neonatos em geral é medida em horas, enquanto que pode ser medida em dias em animais mais velhos (NELSON et al., 1994).

2.4 CAUSAS COMUNS DE MORTALIDADE NEONATAL

A mortalidade neonatal pode ser dividida em causas infecciosas e não - infecciosas. As causas não - infecciosas são responsáveis pela mortalidade máxima no

neonato de zero a três dias de idade. Incluem hipotermia, hipoglicemia, natimortos e anormalidades anatômicas bem como traumas (NELSON et al., 1994).

3. CONCLUSÃO

Diante de todos os dados pesquisados observa – se que ainda há grande dificuldade entre os proprietários e os médicos veterinários no diagnóstico precoce das doenças neonatais, prejudicando muitas vezes ninhadas inteiras, que em questão de horas vem a óbito por falta de esclarecimentos.

Entretanto, por este trabalho vê – se que há recursos suficientes para o socorro rápido do neonato, seja este nascido por parto normal ou cesária.

4. REFERÊNCIAS

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais.2.ed.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2001.p.698 - 700.

JOHNSTON, S.D.; KUSTRITZ, M.V.R; OLSEN, P.N.S. Canine and Feline Theriogenology. Philadelphia: W. B. Saunders Philadelphia, 2001. p.146 -167.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais.1.ed.São Paulo: Manole, 1998.p.1205 -1206.

PATITUCCI, F.C. Neonatos de Cães: Cuidados Básicos. Rev. Nosso Clínico, v.20, p.6-10, 2001.

DAVIDSON, A.P. Approaches to Reducing Neonatal Mortality in Dogs. Recent Advances in Small Animal Reproduction. Ithaca, New York, USA, 2003. disponível em: <<http://www.ivis.org>>. Acesso em: 19 de março de 2003.

PRATS, A.; DUMON, C.; GARCIA, F.; MARTI, S.; COLL, V. Neonatologia e Pediatria: Canina e Felina.1.ed.São Paulo: Interbook, 2005.p.158 – 160.

